



Uma Pesquisa-ação em Ensino de História em um Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância

Autores: Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka, Claudio Boghi

RESUMO: A Educação a Distância continua em expansão no ensino superior brasileiro. Nem todos estudantes se adaptam a ela e um dos desafios é realizar atividades nas quais ocorra a interatividade, participação e engajamento. O objetivo deste artigo é apresentar um estudo no qual ocorre uma mudança de atitude em estudantes, por meio da alteração na forma de trabalho em uma disciplina. Realiza-se uma pesquisa-ação em um componente curricular de Metodologia do Ensino de História em um curso de Licenciatura em Pedagogia no qual as discentes, antes da atividade, mostravam-se desanimadas com o curso. Usa-se, a elaboração autônoma de vídeos, textos e software de apresentação, iniciando-se sobre a história familiar. Há um aumento de interesse no componente curricular que faz o uso de tecnologias educacionais relativamente simples.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Formação de professores. Autonomia. Metodologia ativa.

Introdução

A quantidade de matrículas no ensino superior a distância continua em evolução. Segundo Brasil (2017), esse número já está em torno de 1,5 milhões de estudantes e as entradas em licenciaturas apresentaram a maior variação positiva com 12,8% de ingressantes em 2016.

Na Educação a Distância (EaD) a mediação é realizada com apoio de recursos de Internet/Web e material didático e, existe a separação física entre os que ensinam e os que aprendem. Nela, nem todos estudantes se adaptam. Há uma grande taxa de evasão escolar nessa modalidade educacional. Oliveira (2017), que se baseia em dados da Associação Brasileira de Educação a Distância, ao entrevistar professores da modalidade, considera que essa taxa pode chegar a 50% e que muitas vezes é complexo fazer os alunos participarem das atividades a distância. Apesar da dificuldade da falta de contato físico na EaD, acredita-se que por meio da interatividade, participação e engajamento dos alunos pode-se minimizar a evasão.

O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo no qual ocorre uma mudança de atitude em estudantes de um curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio da alteração na forma de trabalho da disciplina de Metodologia de Ensino em História. Nas linhas seguintes abordam-se a metodologia do ensino de História, na qual se fala sobre a evolução da forma de ensinar o componente curricular.

1. A disciplina de metodologia do ensino de história para cursos de pedagogia

O ensino de história do modo tradicional era feito por meio da narração por parte dos professores que iam escrevendo na lousa, a matéria, e depois comentavam e mandavam os alunos lerem seus livros-textos. Com o passar do tempo, chegando às décadas atuais com muita comunicação, percebeu-se que a sociedade estava em evolução. Para Paixão (2012), o professor que leciona aulas de História é um sujeito histórico inserido em seu grupo social e na sua época, e deste modo, imparcialidade não há imparcialidade absoluta.

O que é possível é se realizar a interpretação e procurar se manter coerente em relação aos conteúdos usados para a formação de conceitos na mente dos estudantes e também se fazer o repasse de informações quanto à disciplina histórica. A questão para o estudante que se prepara para se tornar professor é como realizar o fazer histórico. Toledo (2009) considera que é interessante que ocorra a apropriação desse fazer, este pode investigar o alcance das rupturas historiográficas com o passado para tornar-se capaz de propor mudanças na prática do ensino na atualidade no curso de Pedagogia.

A não continuidade de um fato histórico vem com a ruptura e essa mudança pode vir na forma de ensinar a disciplina. Lelis (2001), ao estudar a literatura internacional e nacional sobre a matéria, verificou a respeito do ensino de História uma ruptura de um idioma pedagógico, passando-se de uma pedagogia marcadamente de conteúdo sob a hegemonia de uma razão teórica para uma perspectiva que aponta para uma epistemologia da prática.

Para Dewey (2012), a prática é necessária de alguma forma para que ocorra o aprendizado. Ausubel, Novak e Hanesian (1980) também reforçam essa questão quando consideram que para aprender significativamente, ou seja, com um aprendizado de conceitos que sejam úteis e duradouros na vida do aprendiz, é interessante que este aprenda de modo autônomo, pesquisando, e descobrindo de modo prático.

Na prática da docência escolar, observa-se que estudo de modo excessivamente teórico muitas vezes cansa os alunos que acabam se dispersando e diminuindo seu rendimento na aprendizagem. Oliveira (2015) considera que é importante o tutor utilizar-se de criatividade em sua atuação junto aos alunos de EaD. Torna-se interessante fazer o emprego de recursos e práticas que aproximem da realidade do aluno de modo que esse possa estudar com autonomia e aprender na sua velocidade.

À medida que o estudante trabalha com informações próximas do que já conhece e do seu interesse, o aprendizado pode ocorrer da forma mais natural. Wellings (2003) considera que é preciso alcançar esse tipo de

aprendizado próximo da realidade do aluno para que este seja significativo. Este pode facilitar o aprendizado posterior de outros novos conceitos mais complexos que terão locais para se ancorar e fazer com que ocorram muito mais aprendizado de modo significativo. O aprendizado de História, com o emprego de recursos e prática será abordado nas linhas seguintes.

2. Uso de Recursos Tecnológicos no Ensino de História

Vivemos numa era de muita informação e tecnologia. Moran (2015) considera que, nesse contexto, precisamos repensar todo o processo educacional e, como consequência, torna-se interessante reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale ou não a pena fazer para aprender com alunos juntos ou separados.

O próprio conceito de produtividade e de distância ficam relativizados por meio das tecnologias de informação e comunicação digital, uma vez que elas podem ajudar a superar algumas barreiras. A tecnologia aparentemente mais simples é a da produção textual por meio de editores de texto. As tecnologias, no entanto, trabalham mais com a escrita e favorecem as pessoas que gostam de ler e escrever.

Há estudantes que possuem dificuldades na leitura e escrita e um dos caminhos possíveis para se melhorar o aprendizado é por meio dos softwares de apresentação. Beaubernard e Farias (2015) usando jogos ou simulações, criados a partir de software de apresentação, obtiveram bons resultados em sala de aula. Houve mais interação e participação dos alunos da turma com os conteúdos, bem como relevante entusiasmo com o uso da tecnologia em novos ambientes de aprendizagem.

A experiência dos autores, anteriormente mencionados, foi realizada na educação básica, porém pode-se considerar que os resultados também podem ser aplicados a outras modalidades educacionais dentro de objetivos pedagógicos definidos e limites temporais e de escopo. Há outras tecnologias como é o caso do uso de vídeos. Bispo e Barros (2016) consideram o emprego de vídeos do *Youtube* para o ensino de História nos vários níveis educacionais

chegando ao nível superior. As autoras, analisaram o aspecto de usar vídeos já existentes na rede social e não a questão da produção própria e que nem sempre pode ser disponibilizada nas redes em nível mundial, mas que muitas vezes pode ser limitada a uma comunidade que faz uso de algum ambiente virtual de aprendizagem.

Assistir um vídeo instrutivo pode ser muito útil no aprendizado inicial, principalmente das pessoas que em determinada fase da vida estão com mais dificuldades iniciais de leitura. Vídeos podem servir como formadores de conceitos. Para Ausubel, Novak e Hanesian (1980), esses conceitos podem ser denominados “organizadores prévios” e podem ser úteis ao aprendizado de assuntos novos. Há um aspecto interessante em relação aos vídeos, que é a produção deles. Atualmente, por meio dos celulares, de máquinas fotográficas ou até mesmo de gravadores de vídeo, a produção desses artefatos ou objetos ficou bastante facilitada. Além dos vídeos, há também outros recursos utilizáveis como é a teatralização, a visita a museus e os projetos conjuntos, porém nem sempre isso é possível nos cursos EaD, que contam com um público de alunos com faixa etária maior, que trabalham, possuem famílias e têm que cuidar dos filhos.

Existem ainda outra possibilidade, como é o caso do emprego da sala de aula invertida, que pode favorecer a aprendizagem de modo ativo. Para Valente (2014), numa aprendizagem *blended* que é aquela na qual se faz o emprego de parte presencial e parte a distância pode contribuir para melhorar o aprendizado. Isso pode ser feito com o emprego da sala de aula invertida. Nela, o aluno recebe e estuda o material antes de ele frequentar a sala de aula, que passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, com o apoio do professor e as discussões e apoio dos colegas.

Observa-se que seja qual for a tecnologia, ou metodologia utilizada, ela só é efetiva se houver a participação ativa dos alunos. Como consideram Shitsuka, Tavares e Risemberg (2015), a qualidade dos trabalhos realizados

com emprego das tecnologias digitais é dependente da forma de atuação e envolvimento dos alunos. Torna-se interessante que haja o engajamento nas ações educacionais e o aprendizado pode ocorrer de modo facilitado.

3. Metodologia

A pesquisa faz parte do trabalho universitário. Para Severino (2017), no ensino superior torna-se interessante ter ensino, pesquisa e extensão que se complementam na formação dos estudantes. Uma pesquisa tem como objetivo resolver problemas ou descobrir respostas para indagações mediante o uso da metodologia científica. Na pesquisa social, o objetivo é compreender uma realidade que ocorre em um grupo de pessoas. Ela é de natureza qualitativa uma vez que trabalha de modo descritivo, no ambiente natural observando a fonte direta de coleta de dados e tem o pesquisador como instrumento para levantamento de dados buscando o significado que as pessoas atribuem à fenomenologia.

Nesta pesquisa, de natureza social e qualitativa, busca-se a resolução de um problema relacionado à dificuldade relatada por alunas de uma turma da disciplina de Metodologia do Ensino de História, do quinto semestre (carga horária equivalente de 40h), de um curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade educacional a distância de uma instituição de ensino particular localizada na região sudeste e com polos em todas regiões do país. A presente pesquisa é qualitativa com pequeno viés quantitativo. Segundo Yin (2015), as pesquisas qualitativas e quantitativas não se excluem e, podem se complementar fornecendo um melhor entendimento dos fenômenos em estudo.

Na disciplina mencionada havia, no início do ano de 2017 30 alunos matriculados, sendo 27 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. O número de alunos no início do curso era mais que o dobro e ao longo do tempo foram ocorrendo desistências e evasão. Os alunos nesse início de ano começaram a criticar a forma como a disciplina estava sendo trabalhada alegando que era muito teórica e que não havia conteúdos práticos, o que dificultava a

aprendizagem, e seria interessante que houvesse alguma coisa prática mais próxima da realidade dos estudantes.

O caso tornou-se crítico quando algumas alunas falaram em mudar para outra instituição cuja mensalidade era mais cara, mas os alunos se sentiam mais amparados. Iniciou-se então um trabalho de pesquisa-ação envolvendo alunos, tutores, professores e a coordenação do curso. Para Thiollent (2007), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é voltada para a resolução de um problema de um grupo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo colaborativo. Esse tipo de pesquisa é particularmente interessante de ocorrer em ambientes escolares.

Ludke e Andre (2013) consideram que os professores são pesquisadores da realidade social em seus ambientes de trabalho. De fato, todo professor está inserido num contexto no qual frequentemente surgem problemas e torna-se interessante a busca pela solução com envolvimento de participação coletiva. Para realização da pesquisa-ação, optou-se pela técnica de entrevistas associada à aplicação de questionários com questões semiestruturadas. Algumas questões abertas e outras fechadas de múltipla escolha. Para as questões abertas, utilizou-se a análise do discurso da escola francesa. Para Pecheux (1988), nesta se busca a interpretação do texto com apoio de elementos externos e, nas questões fechadas, fez-se uso da Escala Likert.

Como considera Cunha (2007) e Miranda et al. (2009), as afirmações seguidas de cinco alternativas variando de 1 a 5, conforme os níveis de concordância, sendo 1 – a discordância total em relação à afirmação, 2 – uma discordância, 3 – a indiferença, 4 – concordância relativa e 5 – concordância total com a afirmação. Por meio da escala Likert, torna-se possível transformar dados qualitativos em quantitativos. No artigo, a pedido dos participantes, e em respeito às questões éticas, evitou-se citar nomes de pessoas, localidades e a instituição. Apresenta-se a seguir a pesquisa-ação e seus resultados.

4. Pesquisa-ação e resultados

No curso de Pedagogia, levou-se o problema para a reunião do conselho de curso que era constituído pelos membros: coordenação, professores, tutores, alunos representantes e convidados para discutirem alternativas viáveis para atender às reclamações das alunas. Estas queriam saber como poderiam trabalhar na prática o aprendizado de História. Uma das tutoras propôs o emprego da história familiar que envolvia a pesquisa sobre a história da família de cada aluna. Segundo a tutora, o conhecimento da história de cada família poderia ser colocado em um local do ambiente virtual para que todos alunos pudessem saber a história de vida de seus colegas. Outro professor propôs que se fizessem textos em editores nos quais cada aluno descrevesse sua história e disponibilizasse para os colegas. Os alunos sugeriram que poderia ser uma apresentação *Power Point* ou vídeos curtos de no máximo 5 minutos.

Foi chamado para a reunião o gerente de informática da instituição, o qual afirmou que poderia reservar um espaço para que os alunos colocarem esses trabalhos. O gerente afirmou que não teria dificuldades e que estaria disponibilizando um espaço para os alunos e tutores na plataforma *Moodle* e que logo no início da semana seguinte estaria passando os links para todos. As professoras e tutoras ficaram de organizar a atividade. Os alunos mostraram-se céticos e ficaram de passar o resultado da reunião para os colegas. A equipe da instituição trabalhou com rapidez para atender aos alunos. Na semana seguinte foram passadas as instruções para os alunos da turma e se iniciaram os trabalhos. Neles os estudantes tinham que descrever a história da origem da família, do nome, dos parentes e relatando como chegaram aos tempos atuais. Esse trabalho demandava uma pesquisa familiar que interessou a todos. Todos queriam saber as origens dos colegas da turma.

Fez-se um *template* tipo formulário para os alunos que tivessem mais dificuldades. Permitiu-se que se fizessem apresentações complementando os textos escritos e pediu-se que todos fizessem apresentações gravando vídeo

e pendurando na plataforma de EaD *Moodle*. Havia um prazo de duas semanas para realização da atividade. A partir dela, os alunos teriam outras atividades que seriam trabalhadas na próxima reunião de modo a ir ao encontro das necessidades dos alunos. As atividades no final do semestre foram avaliadas pelos alunos, sendo que 90% considerou como boas ou ótimas, segundo a escala Likert e as afirmações e avaliações de concordância. Os cerca de 10% restantes corresponderam a alunas que não participaram das atividades devido a problemas externos não relacionados ao curso. Considerando-se um corpus da pesquisa como sendo 27 alunos, houve unanimidade dos que consideraram boas ou ótimas as atividades. Para as questões abertas, apresentam-se as seguintes amostras em relação à questão "O que você gostou mais na atividade de história da família?":

Declaração da Aluna 1: Tudo começou com a mudança na forma de trabalhar da disciplina. A atividade me fez conversar com meus pais e avós que me contaram histórias e mostraram fotografias antigas. Foi muito bom esse contato com a família: a gente que vive trabalhando e estudando e está tendo poucos momentos junto em família.

Comentário: Verifica-se que houve uma mudança na forma de trabalhar a disciplina e ela foi gerada por meio da pesquisa-ação. Como considera Thiollent (2008), por meio da busca conjunta e participativa da solução para o problema que surgiu no grupo, houve as propostas e as alterações no sentido de se atender às demandas.

A atividade proposta mudou a forma de trabalho que anteriormente era mais tradicional e com pouca interatividade. Ela fez com que o aluno tivesse que ir atrás da informação e que interagisse com seus parentes e posteriormente com seus e suas colegas da turma. A interação mostra-se muito positiva, uma vez que o aluno resgata do interior de sua mente as diversas situações do passado e como a família foi se formando. Precisa anotar, organizar e preparar para apresentar para seus colegas.

Nos tempos atuais, líquidos, como mencionado por Bauman (2007), as pessoas vivem correndo atrás do serviço, usam o pouco tempo restante para contatar amigos e colegas de serviço por meio de dispositivos móveis em smartphones ou redes sociais e sobra pouco tempo para o contato com seus parentes. Tudo leva a crer que o contato com a família que foi possibilitado por meio da atividade mostra-se incentivador do sucesso do aluno nos estudos.

Declaração do Aluno 2: Eu aprendi mais com as atividades deste semestre. Antes o curso estava complicado, agora melhorou e se continuar assim, a gente aprende mais. Sei que posso trabalhar essa atividade nas escolas. Também foi bom conhecer as histórias das famílias e relacionar com a história do mundo. Acho que a gente se sente parte do mundo.

Comentário: Observa-se que o aluno, ao realizar as atividades do semestre, se incentiva em estudar mais e sente mais segurança em trabalhar a atividade também quando for professor atuando em alguma escola. O homem é um ser social. A interatividade ou interação levando em conta os aspectos histórico sociais, ao que tudo leva a crer, vai ao encontro da teoria Vygotskyana e, dessa forma, ocorre o incentivo para o aprendizado. À medida que o aluno ganha confiança em suas possibilidades, ele ganha também em autonomia. Para Freire (2016), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Para o autor, ensino e aprendizado estão relacionados de alguma forma. Na atividade, quando um aluno grava um vídeo falando sobre as origens de sua família, ele ensina o próximo, mas também está aprendendo. De modo semelhante, quando assiste um vídeo de algum ou alguma colega, também aprende e de alguma forma e há o incentivo a aprender mais.

Declaração da Aluna 3: Acho que o curso melhorou muito. Gostei deste semestre, acho que a coordenação nos ouviu e os professores nos atenderam. Se continuar assim, vou trazer mais amigas para o curso.

Comentário: Curiosamente, o trabalho realizado na disciplina parece se refletir na forma com a qual os alunos enxergam o curso: se uma disciplina está muito bem, o curso está bom. No entanto, há também o aspecto dos alunos se sentirem ouvidos e respeitados. Tudo leva a crer que em momentos anteriores, as coordenações, professores e tutores não ouviam seus alunos e passaram a fazê-lo. Dessa forma, sentindo-se amparados passa a estimar mais os professores, o curso e a instituição e passam a querer trazer seus amigos para estudarem na mesma instituição. Para Martini (2017), quando descrevia a experiência no ensino de história em um curso EaD de extensão, considera que um dos fatores de sucesso foi a forma dinâmica de trabalhar o curso. Esse fato, porém, muitas vezes é válido para um curso de extensão, porém pode não funcionar em um curso regular de duração maior e que exige mais formalidade pela própria legislação como é o caso do controle da quantidade de acesso dos alunos, da participação forense e a existência de avaliações com atribuição de notas que caracterizam os cursos regulares. Desse modo, a dinâmica, apesar de importante, tem que ser adaptada à realidade do curso e dos alunos que possuem características particulares nos cursos de duração longa como é o caso dos cursos de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Declaração da Aluna 4: Até o momento este foi o melhor semestre do curso e como já passamos da metade agora falta mais um ano e meio para nos formarmos. Penso que as atividades práticas nos ajudam a nos situarmos melhor no curso. Eu tinha dificuldades em estudar história, agora já estou lendo os livros de história da civilização ocidental e terminando quero ler outros para aprender mais.

Comentário: Os alunos são diferentes entre si, no sentido de que há aqueles com mais autonomia, outros com menos, existem alunos que precisam de mais contato que outros etc. Verifica-se que a aluna em foco sente que este foi seu melhor semestre no curso e isso leva a crer que ela gostou das atividades realizadas ao longo do semestre e que envolveram a interatividade. Segundo Moran (2015), na EaD ensinamos com materiais e comunicações escritas, orais e audiovisuais, previamente selecionadas ou elaboradas. Estas são importantes, porém a melhor forma de aprender é juntando equilibradamente: atividades, desafios e informação contextualizada. Exemplificando (ibidem), para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; há a necessidade de experimentar, rodar com o ele em diversas situações com supervisão, para depois assumir o comando do veículo sem riscos.

A aprendizagem ativa corresponde à experimentação exemplificada por Moran, e a elaboração de trabalhos de modo ativo, no caso da disciplina obrigou os alunos a buscar informações externas e apresentá-las e esta forma de trabalhar os processos de ensino e de aprendizagem lhe foram favoráveis. Tudo leva a crer que as dificuldades da aluna foram superadas por meio das atividades e interatividades com seus e suas colegas e, que ela estava passando por uma fase de muito desenvolvimento de modo autônomo. Quando os alunos conseguem superar alguma dificuldade, podem se sentir incentivados a estudar e aprender mais.

Declaração da aluna 5: As atividades práticas nos obrigaram a pesquisar, buscar informações e o compartilhamento com colegas do curso nos permitiu conhecer umas às outras e a gente aumenta a amizade e descobre muitas coisas em comum. Meus antepassados vieram da Itália, da região de Veneza e descobri que uma colega cujos avós vieram da mesma região e que eles conheciam minha família. Foi muito bom.

Comentário: A pesquisa é a busca por um novo saber ou saberes. Quando existe pesquisa, segundo Ausubel, Novak e Hanesian (1980), há o favorecimento à prática e à aprendizagem de modo significativo, que é a aprendizagem duradoura e útil. Observa-se que a atividade realizada foi ao encontro da pesquisa e mais ainda, de uma forma de pesquisa viável de se realizar por não necessitar de investimentos por estar próximo da realidade dos estudantes.

Como considera Oliveira (2015), o professor tem que ser criativo na EaD e encontrar formas de incentivar seu aluno. No presente estudo, por meio da pesquisa-ação preconizada por Ludke e Andre (2013), foi possível incentivar os alunos e dessa forma evitar a evasão escolar. Para Wellings (2003), quando ocorre a aproximação mencionada, pode acontecer a amarração entre conceitos possuídos por alunos e aqueles que um professor pretende lecionar. Por meio desse enfoque, torna-se possível um aprendizado significativo facilitado e tudo leva a crer que isso aconteceu de modo que as alunas e a turma demonstra a vontade em prosseguir estudando, aprender novos conceitos e desenvolver. Verifica-se, então, que mesmo na educação a distância é possível se realizar um bom trabalho educacional e que o trabalho realizado valoriza esta modalidade educacional fazendo com que se diminua a evasão escolar e que se celebre a educação e a vida.

Declaração da aluna 6: Sabendo mais da história da minha família fiquei mais curiosa em descobrir mais parentesco e acabei descobrindo que uma colega do curso é minha prima de terceiro grau e eu nem a conhecia. Depois de realizar as atividades do semestre todo mundo passou a se ajudar, a ser mais humano e solidário e o curso melhorou.

Comentário: Segundo Bauman (2007), vivemos em tempos considerados como sendo tempos líquidos de: insegurança, terrorismo, desemprego, solidão, a exclusão e a desintegração da solidariedade. Nesse contexto, as pessoas às vezes fisicamente próximas acabam se contatando por

meio das redes sociais ou de smartphones e as pessoas passam a se ver virtualmente não querendo, com isso, dizer que esse tipo de comunicação é melhor.

As pessoas são seres sociais e muitas vezes torna-se interessante realizar atividades que unem as pessoas, favorecem o aprendizado e incentivam a continuidade dos estudos. Como considera Morin (2014), as pessoas precisam voltar a sua condição humana e esta é uma das orientações para a educação necessária aos tempos atuais e futuros. Verifica-se então que a atividade realizada em relação à história familiar e suas origens traz essa possibilidade de fazer com que as pessoas se enxerguem e também aos seus semelhantes e dessa forma valorizem a vida e a cidadania e respeito pelo próximo, afinal não é apenas mais um ou uma, mas sim uma pessoa com toda uma história de vida que está conectada com a história do mundo ou da civilização. Apesar de haver outras questões na pesquisa, nessa oportunidade, procurou-se concentrar nas que foram ao encontro dos objetivos do artigo. A seguir, abordam-se as considerações finais do artigo.

5. Considerações finais

O presente artigo contribui com a Educação a Distância e Educação em geral, mostrando que por meio de um trabalho de pesquisa-ação, coordenação, professores, tutores e alunos podem em conjunto buscar soluções para melhorar o aprendizado e as condições nos ambientes educacionais.

A EaD é uma modalidade educacional que continua em crescimento em quantidade de matrículas, cursos e instituições que trabalham com esse tipo de educação que, no entanto, apresenta altos índices de evasão. Isso pode ser mudado e, para tanto, torna-se interessante que haja mais trabalhos desvelando aspectos dessa modalidade que possam ajudar a formar um conjunto de saberes que ajudem a melhorá-la. Como considera Moran (2015), as instituições de ensino têm que evoluir e acompanhar os desenvolvimentos que estão ocorrendo na sociedade.

No artigo apresentou-se um estudo no qual ocorreu uma mudança de atitude em estudantes de um curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio da alteração na forma de trabalho em uma disciplina que era a de Metodologia do Ensino de História.

Verificou-se que o emprego de tecnologias prontas, mas adaptáveis como é o caso dos editores de texto, uso do software de apresentação, emprego de vídeos seja assistindo ou elaborando, e em cima de uma temática próxima da realidade dos alunos, favorece o aprendizado e a satisfação.

Em relação a Vygotsky (2008), considera-se que sua teoria de aprendizagem histórico social, se aplica ao aprendizado que ocorre na busca de informações pelos alunos em relação à origem histórica de suas famílias e, dessa forma, o trabalho fica embasado principalmente nesse teórico da aprendizagem.

A questão da proximidade em relação ao que os alunos já conhecem é observada sob a óptica de Wellings (2003), que considera que é uma forma de facilitar o aprendizado. Essa forma está em concordância com o conceito de zona proximal de desenvolvimento (ZDP) preconizada por Vygotsky (2008) e também não invalida, mas completa as colocações de Ausubel, Novak e Hanesian (1980) em relação ao emprego de organizadores prévios ao aprendizado e dos vídeos, que podem ser considerados como sendo organizadores.

Por meio de atividades que levem os alunos a buscarem a interação com seus pares, a sociabilidade, o aprendizado ativo e a busca da cidadania, respeito pelo próximo e entendimento entre as pessoas, pode-se contribuir para se superar os efeitos dos tempos atuais que Bauman (2007) considera como sendo "tempos líquidos" nos quais não se tem a solidez das relações, dos empregos e dos valores humanos e sociais como ocorria em tempos passados.

Sugere-se para estudos futuros que se verifiquem outras tecnologias e outros temas que contribuam para a aprendizagem ativa de modo a trazer mais luz sobre esse saber.

An Action Research on History Teaching in a Pedagogy Course in Distance Learning

ABSTRACT: Distance Education continues to expand in Brazilian colleges and universities. Not all students adapt to it and one of the challenges is to carry out activities in which interactivity, participation and engagement occur. The aim of this article is to present a study in which a change of attitude occurs in students, through the change in the form of work in a discipline. We did an action research in Teaching of History of an undergraduate course in Pedagogy in which the students were discouraged before activities. Autonomous preparation using videos, texts and presentation software, starting with the family history made by students. There was an increase in interest in the discipline, makes use of simple educational technologies.

Keywords: Educational Technology. Teacher Training. Autonomy. Active Methodology

Referências Bibliográficas

PAIXÃO, P. C. M. Metodologia do ensino de história. Livro texto do curso de Graduação em Pedagogia – EaD. Maringá: Unicesumar, 2012. Disponível em:

<<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1274.pdf>>. Acesso em: 04 março 2018.

PÊCHEUX, M. Análise do discurso. Campinas: Pontes, 2011.

RISEMBERG, R. I. C. S.; SHITSUKA, R.; TAVARES, O. L. Un estudio de caso de reconocimiento de patrones en los textos colectivos en el ciberespacio mediante la herramienta wiki en cursos a distancia de pregrado. Dialogos de la comunicación, v. 91, n. 1, p. 1-17. 2015. Disponível em:

<http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf>. Acesso em: 04 março 2018.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. S.Paulo:Cortez, 2007.

TOLEDO, M. A. L. T. Dimensões pedagógicas e método de ensino: encontros de saberes na didática da história. 32^a. Reunião Anual da Assoc. Nac. de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), em Caxambu/MG, no período de 04 a 07 out. 2009 - ANPED 2009. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/sites/default/files/6_dimensoes_pedagogicas_e_metodo_de_ensino.pdf>. Acesso em: 04 março 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. DOI: 10.1590/0104-4060.38645. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/flipped-classroom.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins, 2008.

WELLINGS, P. School learning and life learning: the interaction of spontaneous and scientific concepts in the development of higher mental processes. Publicado no website da Stanford University, 2003. Disponível em:<http://ldt.stanford.edu/~paulaw/STANFORD/370x_paula_wellings_final_paper.pdf>. Acesso em: 04 março 2018.

YIN, R. K. O estudo de caso. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.